

Não mais privilégio das quintas-feiras, o boato já virou mania nacional

LUIZ SÉRGIO GUIMARÃES

Nem sempre onde há fumaça há fogo. Freqüentemente, no mercado financeiro, o que existe é uma fogueira imaginária destinada a produzir uma cortina de fumaça. Mas seja aonde for, nas bolsas de valores, no overnight, no mercado paralelo do dólar ou nas agências de bancos, ninguém consegue ficar indiferente à fumaça que assume a sedutora forma de um boato. Pode-se não acreditar nele, mas sempre resta uma dúvida: não será verdadeiro?

Os dirigentes do mercado financeiro não têm dúvidas. Eles fazem coro com o presidente da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), Eduardo da Rocha Azevedo: existe uma rendosa indústria do boato em atividade cujo objetivo é a rápida multiplicação dos lucros. E o seu trabalho é facilitado pela conjuntura de instabilidade econômica e falta de credibilidade do governo.

Mas, ao contrário das autoridades econômicas, que culpam os "seis" principais especuladores do mercado pela onda de boatos que todos os dias ocupam as atenções do País, os corretores garantem que os grandes investidores não podem ser unicamente responsabilizados pela boataria. As megaestrelas do mercado — Naji Nahas, Alfredo Grumser, Léo Kryss e Luiz Afonso Otero — não são os sócios exclusivos deste clube. Afinal, o boato já virou mania nacional.

Os dirigentes das corretoras dizem ser impossível determinar a origem de um boato específico porque ele é disseminado com uma velocidade espantosa. Há a tendência de ele ser atribuído a um dos superastros do mercado. A rigor, porém, não dá para saber quem o começou. O ato de sua difusão — que é uma das formas de checar a sua veracidade — dificulta a identificação do imissor original.

ARMAÇÕES SEM LIMITE

Mesmo porque os profissionais são muito sutis. Todos sabem por quais corretoras operam — Sistema, Noroeste, Itaú, Multiplic, Progresso, Indusval, Cotibra, Socopa e Peeb, é a lista que esta na ponta da língua de qualquer operador. Mas as complexas armações que têm nas bolsas de valores são parte de um jogo de xadrez sem platéia. E essas armações estão em um estágio superior ao do boato.

Exemplo de um corretor que opera para o financista Naji Nahas: ele pode, contrariando uma tendência primária de alta da bolsa, emitir ordens de venda de Petrobras PP através de uma corretora que, notoriamente, opera em seu nome. Desnorteado, o mercado tem a tendência de segui-lo: afinal, se Nahas está vendendo é porque sabe de algum fato novo desconhecido do restante do mercado. E todos começam a vender, baixando preço do papel, enquanto Nahas, por meio de uma instituição pela qual não costuma trabalhar, adquire a ação a preços mais baixos.



André Douek/AE-6/4/88

Nahas encabeça a lista



Kenji Honda/AE-9/12/88

Azevedo: bolsa é pequena